



**INTEGRA  
EaD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

### CINEMA: OS ENCANTAMENTOS E AS PROVOCAÇÕES DE SUAS NARRATIVAS PARA AS APRENDIZAGENS DE DESAPRENDER

Elaine Cordeiro da Silva  
[nane.cordeiro3@gmail.com](mailto:nane.cordeiro3@gmail.com)

Mirian Lange Noal  
[miriannoal@gmail.com](mailto:miriannoal@gmail.com)

**Resumo:** a experiência foi efetivada no período de julho de 2019 a julho de 2020, por meio de um Projeto de Ensino no qual a opção pela linguagem cinematográfica se fez na percepção de que, por meio dos filmes, seria possível abordar diferentes expressões culturais e artísticas, além de otimizar a utilização de espaços disponíveis. Uma docente assumiu a coordenação geral com apoio de discentes do Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, UFMS, polo de apoio presencial UAB de Bonito (MS). O projeto teve como objetivo geral ampliar o acesso aos filmes com enredos diversificados e não veiculados nos canais abertos de TV para proporcionar experiências sensíveis e potentes. Nesse percurso, foi possível favorecer o acesso à linguagem cinematográfica como caminho para favorecer o diálogo entre diferentes saberes e culturas, provocando aprendizagens de desaprender. A proposta metodológica foi construída participativamente, após a constituição do grupo. Houve momentos presenciais e a distância (sessões de cinema, rodas de conversa, estudo de textos sobre cinema, grupo de *WhatsApp* e outros). Não focamos, intencionalmente, na análise técnica da linguagem cinematográfica, mas no sentir de cada participante, na entrega a cada narrativa imagética. O projeto proporcionou momentos de entretenimento e de trocas, despertando em cada um a ousadia para comentar um filme com coragem de se expor, de compartilhar opiniões, críticas e emoções. Percebemos que cada um estabelece relações do filme com sua própria história de vida e, sendo assim, não há certo ou errado. Há sentir. Foram exibidos filmes de diferentes gêneros seguidos de registros textuais com relação a cada enredo. Há expectativa de se constituir um público interessado por cinema e que possa assegurar continuidade ao projeto, bem como estimular discentes a se aventurar nessa linguagem, mesmo que de forma amadora, considerando a popularização de equipamentos de filmagem, como celulares e outros.

**Palavras-chave:** Projeto de Ensino, Cinema, Educação a Distância.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



@integraead



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020  
Campo Grande - MS**



**INTEGRA  
EaD 2020**

## **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM**

### **1) Introdução**

Bonito (MS), embora seja uma cidade turística reconhecida mundialmente, não oferece salas de cinema que tenham regularidade na exibição de filmes para seus moradores. Embora aconteçam muitos eventos culturais, inclusive com presença de profissionais do cinema, os trabalhadores estão envolvidos em suas atividades e, em sua maioria, não conseguem tempo e disposição para participar efetivamente das atrações. Com essa compreensão, foi pensado um projeto de ensino voltado para a exibição de filmes em datas e horários viáveis aos discentes.

A concepção dos projetos de ensino foi a mais adequada, pois estes ampliam a matriz curricular obrigatória, mas com livre adesão e sem processos avaliativos formais. Focalizamos, prioritariamente, os discentes dos cursos de graduação na modalidade a distância, do polo UAB de Bonito. No entanto, por demanda, o projeto acolheu professoras da rede municipal de ensino. Houve um total de 24 inscrições, sendo confirmadas 21, com 16 participações efetivas, sendo 10 discentes (nove de Pedagogia, uma de Letras) e seis professoras municipais. Duas alunas de Pedagogia desistiram após compreenderem que não teriam tempo disponível e outras três não se identificaram com a proposta.

Assim, a opção pela linguagem cinematográfica se fez na percepção de que, por meio dos filmes, seria possível abordar diferentes expressões culturais e artísticas, além de otimizar a utilização de espaços que poderiam ser ressignificados no polo de apoio presencial UAB (polo) e na cidade, fomentando o interesse pelo cinema. Desse modo, objetivamos ampliar o acesso aos filmes com enredos diversificados (arte, literatura, poesia, história, política, cultura, educação, biografias) e não veiculados nos canais abertos de TV para proporcionar experiências sensíveis e potentes. Para tanto, buscamos: a) compreender a linguagem cinematográfica com vistas a ampliar e consolidar a formação de público; b) oportunizar o debate sobre filmes com conteúdos interdisciplinares e roteiros provocadores do livre pensar, da criticidade, da sensibilidade, em ambiente descontraído e coletivo; c) favorecer o diálogo



**INTEGRA  
EaD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

entre diferentes saberes e culturas, possibilitando aprendizagens de desaprender; d) experimentar a comunicação via *WhatsApp* e *e-mail* para operacionalização da proposta.

Partimos do pressuposto de que a linguagem cinematográfica possibilita acesso a múltiplas linguagens divertindo, evidenciando os problemas e os dramas humanos e, dialeticamente, questionando e fortalecendo os valores das comunidades, ampliando horizontes e proporcionando o encontro de cada ser com sua história e subjetividade (FISCHER, 1983; CALHADO, 2016).

Makarenko (1985) relata as possibilidades da arte como construção de um coletivo alegre e harmonioso de estudantes e descreve como a comunidade local se reunia em torno das apresentações e, de forma livre, podia rememorar o passado, significar o presente e projetar outro futuro. Portanto, a arte pode e deve ser caminho para fortalecer as lutas populares, para evidenciar os conflitos locais e ampliar o desejo de que a realidade seja transformada como demonstrou, de forma tão pertinente, Augusto Boal em suas obras, especialmente em Teatro do Oprimido (1988).

A proposta também se fundamentou na socialização da experiência, utilizando, além do polo, outros espaços para a projeção dos filmes (Tay Vídeo, residências dos participantes etc.). No percurso do projeto, sentimos, falamos, choramos, rimos. Assistimos a alguns filmes mais de uma vez.

### 2) Percurso de experiência

O percurso do projeto foi realizado de forma dinâmica e participativa, contemplando momentos presenciais de projeções de filmes, rodas de conversas, leitura de textos e sinopses dos filmes, participação a distância, trocas de comentários e impressões/sensações no grupo de *WhatsApp*, por e-mail e outros: - *Acabamos de assistir “Vida de Menina”. Que filme belo, divertido e doce. Para mim, é um dos melhores filmes nacionais que já assisti.*



**INTEGRA  
EaD 2020**

## **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM**

A metodologia foi focada no coletivo e na participação, construída no exercício de pensar o projeto junto com os participantes, tanto na elaboração do cronograma, como na definição dos filmes. Foi disponibilizada uma lista de mais de 80 filmes, com sinopses, havendo a possibilidade da indicação de outros, desde que não fossem os habitualmente disponibilizados nas redes abertas de TV. Os DVDs dos filmes mais indicados, do acervo da docente coordenadora, foram enviados para o polo e ficaram sob a responsabilidade da coordenação local. Dessa maneira foi possível que, quem quisesse, tivesse a possibilidade de assistir novamente algum filme e quem não conseguiu participar da sessão coletiva, assistisse posteriormente. O princípio foi incluir e facilitar o percurso e as experiências.

Buscamos uma fundamentação teórica para estabelecer a matriz epistemológica que orientasse a construção de uma metodologia aberta que possibilitasse o encontro de cada participante com os seus potenciais de imaginação, envolvimento e crítica. A proposta metodológica não focou na análise técnica da linguagem cinematográfica, mas buscou proporcionar momentos de entretenimento e de trocas, provocando experiências de mergulhar nos enredos e sentir como cada filme carrega o potencial de dialogar com nosso ser e nossas trajetórias de vida. Nesse intuito, a partir das escolhas coletivas, foram exibidos 11 filmes de diferentes gêneros, aqui apresentados em ordem alfabética: 12 anos de escravidão (2014); A escolha de Sofia (1982); Água para elefantes (2011); Cinema Paradiso (1988); Diários de motocicleta (2004); Divertidamente (2015); Eu, tu, eles (2000); Mandela, o caminho para a liberdade (2013); O palhaço (2011); Os descendentes (2011); Vida de menina (2003).

Nesse percurso, foram efetuados três encontros promovidos pela coordenação local, no polo UAB de Bonito, a saber: 1º Encontro presencial “O cinema em nossas vidas”. Foi feita a apresentação da equipe coordenadora, socialização com os participantes. Explicação do projeto de cinema, com seus objetivos e pequenos tópicos. Perguntas sobre as expectativas pessoais em relação ao projeto. Aplicação do questionário diagnóstico. Lista de filmes e apresentação do primeiro filme. Organização para as sessões de filmes.



[integraead.ufms.br](http://integraead.ufms.br)



[integraead@ufms.br](mailto:integraead@ufms.br)



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



[bit.ly/falecomintegraead](https://bit.ly/falecomintegraead)

**6 a 9 de Outubro de 2020  
Campo Grande - MS**



**INTEGRA  
EaD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

O grupo poderia se dividir em grupos menores para assistir os filmes (em outros locais que não, necessariamente, o polo), mas importante que não assistissem isoladamente, pois a experiência de estar em grupo foi parte da metodologia. Paralelamente, foram convidados a escrever suas impressões e emoções em relação a cada filme, em um caderno pessoal para compreender a escrita como uma das possibilidades de sistematizar pensamentos e sentimentos, bem como estimulados a compartilhar comentários no grupo de *WhatsApp*.

O 2º Encontro presencial “A linguagem secreta do cinema”. Nesse encontro, foram comentados os filmes já assistidos e divididos capítulos do livro “A linguagem secreta do cinema”, de Jean-Claude Carrière, para os participantes lerem e resumirem. Foram lidos poemas de Vinicius de Moraes e Paulo Leminski, também um texto sobre cinema. Ressaltamos o aumento da participação dos comentários via *WhatsApp* sobre as respectivas impressões dos filmes assistidos, mas o grupo ainda se mostrava retraído.

O 3º Encontro presencial “Linguagem cinematográfica em seus encantos, técnicas, desafios e aprendizagens”. Nesse encontro foram compartilhados vídeos de variadas categorias de filmes. A seguir, roda de conversa para compartilhar os textos pessoais sobre os filmes assistidos. Apresentamos vídeos, gentilmente gravados por uma cineasta amiga, com explicações sobre as equipes de um filme (bastidores) e a função de cada profissional. Também sobre a criação de curta-metragem. Conversamos sobre a dinâmica de gravar um curta-metragem e vídeos com o celular. Assistimos ao filme “Divertidamente”, com pipoca.

Nos encontros presenciais utilizamos, além de uma sala de aula com carteiras, *Datashow*, *Notebook* e caixa de som para as sessões de filmes, complementando esses recursos com uso de celulares para melhor efetivação das comunicações.



**INTEGRA  
EaD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

### 3) Desdobramentos da experiência

Em todo contexto do projeto foram percebidos alguns impactos, gerados em participantes de forma individual e no grupo, de maneira geral. Nas primeiras exposições, foi notada dificuldade nas trocas de opiniões a respeito dos filmes assistidos. Expor suas opiniões no coletivo ainda parecia algo desafiador, o grupo apresentava-se inibido. Alguns iniciavam e, aos poucos, com estímulo de um ou outro, o restante também se pronunciava, proporcionando ao grupo uma enxurrada de pontos de vista diversos a respeito do mesmo filme. A fala de uns provocava reflexões em outros: - *Intrigante esse filme, olhando por esse lado.*

Em pouco espaço de tempo, já era percebida a abrangência das observações acerca de diversos aspectos presentes em diferentes histórias contadas, de modo que encantavam uns e indignavam outros. O filme “Eu, tu, eles” gerou comentários no grupo de *WhatsApp*: - *É difícil, nós fomos criança e aprendemos que a mulher só pode ter um marido. É complicado você acreditar que ela consiga viver dessa forma e nos perguntamos que tipo de amor é esse. Não acho normal.* Houve busca de reflexão: - *Acho interessante esse filme, pois é uma oportunidade de refletirmos sobre nosso ponto de vista do que foge ao convencional... Entendo o que a colega coloca e acho normal essa ser a primeira impressão ao nos depararmos com uma situação dessas, até mesmo pela criação que muitos tiveram... Mas a primeira impressão não precisa ser a única, cabe reflexão e questionamento, pois o convencional é sempre ideal? E para quem?* Reflexões sobre desigualdade social, machismo, preconceitos, traições, comportamentos e personalidades, entre muitas outras, possibilitaram aos participantes um olhar interno de suas experiências pessoais e ao mesmo tempo uma percepção ampliada e contextualizada das sociedades e culturas mais distantes geograficamente.

Percebemos, no decorrer do processo, que alguns participantes se mostravam mais à vontade em participar oralmente nos debates sobre as questões evidenciadas. Outros se expressavam melhor em suas escritas. Apareciam comentários como se fossem desabafos, e



**INTEGRA  
EaD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

textos que visivelmente mostravam reflexões, como as causadas pelo filme “12 anos de escravidão”: - *Achei triste, pois as pessoas sofrem muito (os negros). São usados, pelos brancos proprietários de fazendas, como se fossem objetos.* Sobre o filme “Mandela”, entusiasmo e consciência de nossas potentes possibilidades de estar no mundo: - *Assisti Mandela!!! Que história de superação. Como é bonito lutar por um bom ideal.*

Houve participante que, em meio a essas trocas, permanecia reservado e preferia mostrar sua opinião de forma privada à coordenação local. E alguns que, no decorrer do processo, admitiram rigidez e cogitaram mudanças de ponto de vista, após muita indagação a ouvir outras opiniões. A exemplo disso destacamos o filme “Eu, Tu, Eles” que teve julgamentos ao comportamento da personagem principal e, após os comentários do grupo, houve uma segunda sessão, com uma visão mais voltada à realidade e à cultura local.

A experiência em trocar informações com as professoras da rede municipal que participaram do projeto nos trouxe um acréscimo substancial. A satisfação dos participantes com os filmes sugeridos e em expor seus pontos de vista enriqueceram essa experiência e a tornaram amorosa, leve, prazerosa, participativa, coletiva e alegre, possibilitando aprendizados e ampliando percepções de mundo.

#### 4) Principais resultados alcançados

Um projeto como esse gera repercussões difíceis de avaliar e quantificar. No entanto, podemos destacar a participação efetiva da maioria dos participantes inscritos e os filmes assistidos (via DVD ou *links* de filmes *online*), ampliando e consolidando a formação de público. Os participantes demonstraram interesse e estímulo em buscar novas formas de continuar assistindo filmes de diferentes gêneros, não veiculados nos canais abertos de TV. A realização de encontros presenciais e a dinâmica de assistir e trocar opiniões, impressões, sensações e experiências trouxe satisfação e aprendizados. Provocou reflexões.



**INTEGRA  
EaD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

A experiência de estar junto de modo descontraído, diante de filmes com conteúdos e roteiros abrangentes, estimulou o livre pensar, aguçando a criticidade, dando sentido aos debates e reflexões. A utilização da linguagem cinematográfica, como meio para favorecer o diálogo entre diferentes saberes e culturas, foi um feliz caminho para possibilitar desconstruções, quebra de estigmas e conceitos pré-estabelecidos, com o intuito de abrir a mente para novos aprendizados, contribuindo para o enriquecimento da formação de professores e atuação docente.

As anotações sobre as impressões dos filmes enviadas por *e-mail* e troca de comentários e opiniões a respeito dos filmes assistidos, via grupo de *WhatsApp*, fizeram dessa comunicação um possível e efetivo caminho de comunicação e de estímulo aos colegas: - *Não percam.... Belíssimo filme! Sobre “Água para elefantes”*. Há possibilidades de aproximação, mesmo quando estamos distantes geograficamente, as tecnologias digitais podem contribuir.

### 5) Considerações finais

O projeto nos mostrou, de maneira muito clara, dois importantes aspectos, um deles é que a proximidade com expressões culturais e de arte existentes nos levam a um mundo paralelo, que acrescenta novas vivências e amplia nosso olhar, não apenas sobre o mundo e seus desdobramentos, mas também nos possibilita a olhar e sentir o nosso mundo interno, com toda sua complexidade. O que aparentemente está distante e tão irreal nos possibilita enxergar o que de simples, genuíno e, ao mesmo tempo, grandioso, pode ter nas relações humanas cotidianas. As tecnologias digitais e a educação a distância possibilitaram perspectivas para os participantes do projeto, estimulando-os a continuar buscando essas experiências e a compartilhar com outros. Ampliaram as possibilidades.

Outro ponto, e não menos relevante, é sobre a importância de vivenciar instigantes comunicações via meios digitais, sendo esses suportes imprescindíveis para encontros a





**INTEGRA  
EaD 2020**

## **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM**

distância, viabilizando trocas estimulantes e enriquecedoras. O exercício de registrar o que se pensa e sente, melhorando cada vez mais a escrita, bem como a explanação nos debates, aprimorou nossa comunicação, ampliou e aprofundou o conhecimento pessoal e coletivo.

Ressaltamos que é essencial que os professores sejam protagonistas de outras possibilidades de expressões culturais que não sejam as impostas pela globalização e veiculadas pelas mídias comerciais e abertas. Se faz urgente ampliar o acesso a experiências e a projetos que permitam a compreensão de diferentes expressões artísticas e culturais com variadas linguagens e estéticas, para (des)aprender e aprender de jeitos outros. Assistir um filme comendo pipoca, num espaço preparado antecipadamente, fica na memória e evidencia que a linguagem cinematográfica precisa estar mais presente nos processos formativos, nos cotidianos escolares e na vida cotidiana dos coletivos humanos. O cinema convida ao deleite, ao livre pensar, ao sonho, ao espanto, ao encantamento.

### **6) Referências**

12 ANOS de escravidão. Direção: Steve McQueen. Produção: Brad Pitt, Dede Gardner, Jeremy Kleiner, Bill Pohlad, Steve MacQueen, Arno Milchan, Anthony Katagas. Distribuição: Fox Searchlight Pictures, Entertainment One, Buena Vista Internacional. EUA, Inglaterra, Irlanda do Norte, 2013. 1 DVD (134 min), son., color.

A ESCOLHA de Sofia. Direção: Alan J. Pakula. Produção: Alan L. Pakula, Keith Barish, William C. Gerrity, Martin Starg. Distribuição: Universal Pictures. EUA, 1982. 1 DVD (150 min), son., color.

ÁGUA para elefantes. Direção: Francis Lawrence. Produção: Gil Netter, Erwin Stoff, Andrew R. Tennenbaum. Distribuição: 20th Century Fox. EUA, 2011. 1 DVD (120 min), son., color.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 23 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.



**INTEGRA  
EaD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

CALHADO, Cyntia Gomes. Hibridismos e ressignificações nos gêneros cinematográficos. **Galáxia**, São Paulo, n. 33, p. 242-244, dez 2016.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

CINEMA Paradiso (1988); Direção: Giuseppe Tornatore. Produção: Franco Cristaldi, Giovana Romagnoli. Distribuição: Cristaldi Film. Itália, França, 1988. 1 DVD (155 min), son., color.

DIÁRIOS de motocicleta. Direção: Walter Salles. Produção: Edgard Tenenbaum, Michael Nozik, Karen Tenkoff. Distribuição: Buena Vista Internacional, Focus Features. Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Peru, EUA, França, 2004. 1 DVD (126 min), son., color.

DIVERTIDA Mente. Direção: Pete Docter. Produção: Jonas Rivera. Distribuição: Walt Disney Studios Motion Pictures. EUA, 2015. 1 DVD (94 min), son., color.

EU, tu, eles. Direção: Andrucha Waddington. Produção: Leonardo M. Barros, Andrucha Waddington, Flávio R. Tambellini. Distribuição: Columbia Pictures do Brasil. Brasil, EUA, 2000. 1 DVD (104 min), son., color.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MAKARENKO, A. S. **Poema pedagógico**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MANDELA, o caminho para a liberdade. Direção: Justin Chadwick. Produção: Anant Singh. Distribuição: 20th Century Fox. Reino Unido, África do Sul, 2013. 1 DVD (146 min), son., color.

O PALHAÇO. Direção: Selton Mello. Produção: Vania Catani, Bananeira Filmes. Distribuição: Imagem Filme. Brasil, 2011. 1 DVD (90 min), son., color.

OS DESCENDENTES. Direção: Kenny Ortega. Produção: Tracey Jeffrey, Judy Taylor. Distribuição: Disney-ABC Domestic Television. EUA, 2015. 1 DVD (112 min), son., color.

VIDA de menina (2003). Direção: Helena Solberg. Produção: David Meyer, Clélia Bessa. Distribuição: Europa Filmes, M.A Marcondes. Brasil, 2004. 1 DVD (118 min), son., color.